Relatório sobre Orientação Acadêmica

UFRN PROGRAD

Ficha Técnica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

Reitor
Prof. José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor
Prof. Henio Ferreira de Miranda

Pró-Reitora de Graduação
Profa. Elda Silva do Nascimento Melo

Pró-Reitora Adjunta de Graduação
Profa. Gabriela Lucheze de Oliveira Lopes

Secretário de Gestão de Projetos
André Morais Gurgel (SGP)

Organização e Colaboração Técnica
Andressa Medeiros Pereira de Albuquerque (Diretoria de Administração e Controle Acadêmico - DACA)
Emanuela de Oliveira Justino (Secretaria de Gestão de Projetos - SGP)
Elzeni Alves Moreira (Secretaria de Governança Institucional - SGI)
Fabiano do Espírito Santos Gomes (Procurador Educacional Institucional - PI)
Jussara Maria Medeiros Câmara (Coordenadoria de Atendimento - PROGRAD)
Lorenna Mariele Bezerra de Medeiros (Assessoria Técnica - PROGRAD)
Francisco Moisés Cândido de Medeiros (Professor Adjunto - Departamento de Estatística CCET)
Mozart Hendel Gomes de Almeida (Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico - PROGRAD)
Vanessa de Souza Chaves (Assessoria Técnica - PROGRAD)

Projeto Gráfico e Diagramação
Anelly Gomes da Costa (Secretaria de Gestão de Projetos - SGP)

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade dos autores.
Versão 2.0 | 23/11/2023

Lista de siglas utilizadas

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

FELCS - Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

SGP - Secretaria de Gestão de Projetos

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Sumário

1. Apresentação 3

2. Orientação Acadêmica na UFRN 6

3. Questionário de coleta de informações sobre a orientação acadêmica na UFRN e melhorias no sistema 8

3.1 Análise e resultados obtidos a partir dos questionários dos docentes 9

3.2 Análise e resultados obtidos a partir dos questionários dos discentes 10

4. Grupos focais sobre orientação acadêmica 14

4.1 Relatos do grupo focal realizado com estudantes da UFRN 23

5. Benchmarking de dados sobre orientação acadêmica nas demais Universidades Federais Brasileiras 29

6. Considerações finais 33

7. Referências 35

1 - Apresentação

Este relatório foi desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em parceria com a Secretaria de Gestão de Projetos (SGP), como parte integrante do projeto "Combate à Evasão na UFRN".

O objetivo deste trabalho foi analisar a Orientação Acadêmica dentro da UFRN, considerando as perspectivas dos professores e estudantes em relação às suas atribuições, aos pontos positivos e às possibilidades de melhoria deste instrumento, que pode auxiliar no combate à evasão à medida que pode contribuir para a inserção e ambientação do estudante no contexto universitário.

As informações que compõem este relatório foram extraídas das seguintes fontes: a) Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN; b) Pesquisa realizada com professores para coletar informações sobre suas experiências na orientação; e sugestões de aperfeiçoamento das ferramentas do sistema; c) Pesquisa realizada com estudantes, gerando relatos de experiência e sugestões de melhoria para a orientação acadêmica; e d) Levantamento, realizado junto a outras universidades federais, sobre o tipo de orientação acadêmica que realizam e como a desenvolvem.

2 - Orientação acadêmica na UFRN

A Orientação Acadêmica, no âmbito da UFRN, visa facilitar a integração dos alunos à vida universitária e acompanhar a trajetória dos estudantes nos cursos de graduação, contribuindo, assim, com a sua inserção, permanência e êxito. Nesse sentido, as atribuições do orientador acadêmico são: acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes sob sua orientação; planejar com o estudante um fluxo curricular que propicie o melhor desempenho acadêmico, considerando a estrutura curricular do curso e os seus interesses e possibilidades; orientar a tomada de decisão relativa à matrícula, trancamento e suspensão, além de outros atos de interesse acadêmico.

No tocante ao processo de acompanhamento do discente, a partir da Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013, passou-se a contemplar a orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais específicas, a ser realizada considerando sua condição e suas necessidades educacionais.

Conforme expressa o novo Regulamento dos Cursos de Graduação, as atividades de orientação acadêmica devem ser realizadas por docentes atuantes no curso, indicados pelos respectivos Colegiados com anuência dos Departamentos ou Unidades Acadêmicas Especializadas de lotação dos mesmos, sendo esta designação registrada no sistema de gestão acadêmica (SIGAA/UFRN) pela coordenação do curso, a qual deverá acompanhar as atividades de orientação.

Ainda, essa prática docente se comunica com o Regime de Acompanhamento Acadêmico, previsto nos art. 286 a 292 do referido Regulamento, que tem como objetivo propiciar orientação acadêmica direcionada ao estudante com dificuldades de acompanhamento do curso, proporcionando um atendimento mais focado na melhoria do rendimento acadêmico dos discentes em situação de dificuldade acadêmica.

Em âmbito estratégico, a orientação acadêmica está prevista no Projeto Pedagógico Institucional da UFRN, documento de referência constante no Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029 e que, dentre outras políticas, visa à execução da política de ensino da graduação, com o intuito de promover uma formação qualificada, ética e cidadã. Nesse diapasão, a política em comento deve contemplar, em seu eixo de melhoria da qualidade dos cursos de graduação, o aperfeiçoamento da orientação acadêmica, de forma a contribuir para a permanência, com qualidade, do discente na instituição.

No referido Plano, a orientação acadêmica também está prevista entre as Metas Globais da UFRN, como estratégia para viabilizar o alcance das seguintes metas específicas: elevação da taxa de sucesso dos cursos de graduação, passando dos 53%, em 2019, para 62%, em 2024; e elevação do indicador de Número de Alunos Tempo Integral (ATI) matriculados na graduação, na pós-graduação stricto sensu e na residência médica de 35.016, em 2019, para 37.000, em 2024, reforçando-se, assim, a importância dessa ferramenta no desenvolvimento estudantil e institucional.

No contexto do combate à evasão, a orientação acadêmica mostra-se uma aliada, com o potencial de promover acolhimento ao discente, de modo a despertar um sentimento de identificação e pertencimento perante a comunidade universitária, sobretudo no início de sua jornada acadêmica, momento estatisticamente mais propício para o abandono do curso.

Considerando-se todo o exposto, foram realizadas atividades de coleta de informações acerca do efeito da orientação acadêmica sobre a evasão estudantil no âmbito da graduação na UFRN, as quais serão apresentados na seção seguinte.

3 - Questionário de coleta de informações sobre a orientação acadêmica na UFRN e melhorias no sistema

Dentro do Projeto de Combate à Evasão foram elaborados e aplicados dois questionários acerca da temática da Orientação Acadêmica. O público alvo do primeiro questionário foi os professores orientadores acadêmicos dos cursos de graduação da UFRN e o segundo foi aplicado aos estudantes da graduação.

O questionário dos docentes foi enviado em dezembro de 2021, para os 1.268 orientadores acadêmicos cadastrados no sistema de gestão acadêmica naquele momento, tendo sido obtido um total de 213 respostas. Com o envio deste instrumento, objetivou-se traçar o perfil da orientação acadêmica e colher sugestões para melhoria do acompanhamento dos discentes por meio do SIGAA (aperfeiçoar as funcionalidades existentes ou criar novas).

Em relação ao questionário aplicado aos discentes, objetivou-se traçar o perfil da orientação acadêmica e dos orientandos e colher sugestões para melhoria no que se refere ao acompanhamento. O instrumento foi enviado para cerca de 8.100 estudantes, obtendo-se um retorno de 840 respostas.

3.1 - Análise e resultados obtidos a partir dos questionários dos docentes

O questionário (Google Forms) aplicado aos docentes conteve 16 perguntas, sendo 3 abertas (relacionadas às sugestões de melhorias ao SIGAA) e 13 fechadas (voltadas a traçar o perfil da orientação acadêmica na UFRN) e foi enviado para os 1.268 orientadores acadêmicos ativos na UFRN naquele momento, por meio do Sistema de Administração dos Sistemas - SIGAdmin. Desse universo, obteve-se um total de 213 respondentes, o que corresponde a 16,8% de participação dos orientadores acadêmicos na pesquisa.

As respostas enviadas produziram um compilado de contribuições (relatos, considerações e sugestões), sendo algumas questões consideradas como entrave para uma boa orientação acadêmica e que foram citadas de forma recorrente pelos orientadores, tais como o período de orientação acadêmica coincidir com as férias dos docentes e a falta de interesse dos discentes na orientação acadêmica. Nesse sentido, quando possível, as sugestões colhidas foram repassadas aos setores competentes.

Todavia, considerando que o questionário se propunha especialmente a coletar sugestões de melhorias ao SIGAA, foram avaliadas somente as respostas relacionadas a essa perspectiva. As contribuições enviadas e a análise dessas respostas estão disponíveis, na íntegra, no documento disponível em **Relatório do questionário para sugestões de melhorias do SIGAA**.

Registrou-se uma baixa incidência de respostas relativas ao sistema de gestão acadêmica, todavia, cabe ressaltar que o número de comentários apontando a ineficiência do SIGAA como ferramenta para a realização de uma boa orientação acadêmica foi superior ao de opiniões positivas quanto aos recursos disponibilizados pelo sistema. Desta forma, podemos inferir que há necessidade de se repensar esta ferramenta do SIGAA.

Em questão específica para esse fim, os docentes sugeriram

melhorias a serem implementadas no SIGAA. Essas proposições foram apresentadas a servidor do Setor de Desenvolvimento da Superintendência de Tecnologia da Informação - STI, que realizou uma análise inicial sobre a viabilidade da implementação das propostas e indicou possíveis ações a serem executadas para o atendimento de algumas delas.
Além disso, mediante essa análise inicial foi possível observar algumas das sugestões que já são contempladas nas ferramentas atuais do sistema ou que podem ser objeto de melhoria pela STI.

3.2 - Análise e resultados obtidos a partir dos questionários dos discentes

O questionário dos discentes, elaborado no Google Forms, foi composto por 14 perguntas fechadas (divididas em questões de resposta única e de múltipla escolha) e 1 questão aberta (não obrigatória), na qual o discente poderia indicar pontos fortes e fracos da sua experiência com a orientação acadêmica. O formulário foi enviado para cerca de 8.100 estudantes ativos, por meio do Sistema de Administração dos Sistemas - SIGAdmin, tendo sido respondido 840 participantes, o que corresponde a 12,34% do total.

Os resultados obtidos a partir da análise das respostas estão disponíveis em documento próprio, disponível em **Análise dos dados - Questionário com estudantes**. Todavia, seguem algumas das conclusões extraídas da análise.

- O fato de quase 70% dos respondentes ter ingressado em seus cursos nos anos de 2020 a 2022 resulta em um panorama acerca da orientação acadêmica sob o ponto de vista de um grupo de estudantes que provavelmente necessitou de uma orientação mais efetiva, tendo em vista as dificuldades acadêmicas inerentes aos seus anos de ingresso que coincidiram com o período do ensino

remoto, adotado em decorrência da Pandemia da COVID-19. Ademais, devido ao pouco tempo de vivência universitária, há uma tendência de ser um grupo que pouco conhece ou até desconhece o funcionamento da instituição.

- No que concerne à atividade laboral, detectou-se que o grupo relativo aos discentes bolsistas é o que tem mais participantes que conhecem o orientador e, também, o que mais afirmou que não segue a orientação recebida. Essa análise corrobora a compreensão de que os interesses pessoais são fundamentais para o sucesso da orientação acadêmica.

- Com relação aos serviços de apoio socioeconômico, psicológico ou reforço pedagógico, buscou-se conhecer os caminhos utilizados pelos discentes para utilizá-los. A partir dos resultados encontrados, verificou-se que dentre todos os possíveis agentes direcionadores, os orientadores acadêmicos foram os menos apontados, o que demonstra que além de os orientadores provavelmente não apresentarem estes serviços aos estudantes, os discentes não vêem também o orientador como uma pessoa a quem recorrer para solicitar orientações caso tenham alguma problemática desta natureza.

- Dos 840 participantes, 630 afirmaram ter orientador acadêmico quando responderam a questão específica para esse fim. Apesar de a maioria dos participantes afirmar saber da existência da figura do orientador acadêmico, as respostas às questões que tratam especificamente sobre o tema revelam que o entendimento acerca do processo da orientação e seus resultados na vida acadêmica é confuso para os discentes.

- De 376 estudantes que responderam que têm e conhecem o orientador, 151 informaram que ele apenas valida a matrícula. Portanto, conhecer o orientador não garante que haja uma orientação mais próxima e eficaz segundo 40,15% destes discentes.

- O número de discentes que afirma não receber orientação

diverge a depender da questão formulada, gerando a percepção de que, de acordo com a abordagem utilizada no instrumento, os participantes tiveram uma interpretação diversa sobre a orientação. Ao mesmo tempo, essas aparentes incongruências podem propor interpretações, tais como o fato de que em alguns momentos os discentes consideraram que a orientação na matrícula se configura como orientação acadêmica e, em outros, não.

- No quesito comunicação, também constatamos algumas divergências diante das respostas às questões relacionadas à iniciativa para o contato, à ferramenta utilizada para esse contato e à frequência de ocorrência da orientação. Uma explicação possível para esse cenário é que, nesses subgrupos há discentes que já receberam algum tipo de orientação que eles não enxergam como contato direto, a exemplo de orientação de matrícula, alguma mensagem no SIGAA ou uma mensagem genérica por outro meio. O mesmo raciocínio pode ser aplicado para comparar as respostas às questões sobre "ferramenta" e "frequência", pois alguns podem ter recebido alguma espécie de instrução que nas suas visões pode configurar contato, mas não ser computado propriamente como orientação.

- Essa percepção de que os discentes não sabem concretamente o que configura a orientação acadêmica e interpretam a sua existência conforme o contexto é reforçada pelas respostas à pergunta "Como se dá a Orientação Acadêmica?".

- Contrariando os dados coletados no questionário dos docentes, uma parcela muito pequena do grupo de estudantes que participou da pesquisa afirma que não segue a orientação acadêmica recebida.

- A orientação acadêmica mais seguida é a realizada de modo presencial (89,79%), seguida respectivamente pela realizada por aplicativo de mensagem (84,67%), por e-mail (85,18%) e pelo SIGAA (73,79%). Ainda, o maior índice de impacto (parcial ou positivo) da orientação na vida acadêmica dos estudantes se deu para a orientação realizada de modo presencial (86,73%), seguida

respectivamente pela realizada por app (77,41%), por e-mail (66,13%) e pelo SIGAA (53,10%).

- Dos 630 discentes que responderam as questões mais específicas sobre a orientação acadêmica, 225 (35,71%) respondentes afirmaram que é realizada uma orientação que abrange outras vivências dentro da UFRN que não apenas a validação de matrícula. Essas considerações são relativas, principalmente, à condução do curso.

A partir dessa breve análise do questionário dos discentes, pode-se inferir que há muito ruído quanto à Orientação Acadêmica dentro da UFRN e, portanto, há uma necessidade de reformulação.

4 - Grupos focais sobre orientação acadêmica

Além do levantamento de dados exposto acima, também foram planejados e executados Grupos Focais junto a professores e estudantes da instituição, com o intuito de conhecer experiências exitosas no âmbito da orientação acadêmica. Nesse sentido, foram realizados três encontros: dois com os professores (um presencial e um remoto) e um encontro com discentes (remoto), com vistas a viabilizar a participação de discentes de todos os campi, em que pese nem todos os convidados terem comparecido. Salienta-se que todos os professores participantes foram convidados a partir de indicação de coordenadores de cursos, cujo trabalho como orientador já tinha um destaque importante. Da mesma forma, os estudantes convidados a colaborar com o grupo focal voltado para este público, foram indicados por professores mediante suas vivências como orientandos.

Foi possível perceber algumas similaridades nos discursos dos professores participantes, assim como nos relatos dos estudantes, os quais serão apresentados como destaque abaixo.

Primeira reunião em 30/08/2023 - Presencial

Participaram do primeiro grupo, no formato presencial, cinco professores dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências e Tecnologia, Fisioterapia - Natal e Música - Licenciatura. As principais contribuições dos participantes deste encontro estão descritas a seguir:

Ações realizadas pelos orientadores ou pelo curso (coordenação e demais docentes):

- Aplicação de questionário junto aos orientandos com o propósito de traçar o perfil desses discentes.

- Realização de um encontro com a turma ingressante para apresentar as normas da UFRN;
- Disponibilização de um orientador por turma;
- Trabalho diretamente com ingressantes, realização de acolhimento e envolvimento com a orientação acadêmica;
- Desenvolvimento do projeto "Livro Humano/Biblioteca Humana", sugerindo atividade de aluguel de um colega ou da professora por 30 minutos, com foco no acolhimento de estudantes que estejam necessitando de um amparo maior;
- Realização de campanha, durante a pandemia da COVID-19, para arrecadar computadores para alunos que não tinham, proporcionando aos discentes que não tinham equipamentos as condições de estudar e assistir aulas de forma remota.
- Execução das ações com base na empatia para com os discentes e compartilhamento de sua experiência de vida com eles;
- Coordenação de projeto de extensão com o objetivo de aprimorar a leitura, por perceber uma dificuldade bastante comum entre estudantes recém chegados na universidade, qual seja não conseguirem compreender os conteúdos das disciplinas, devido aos seus processos de leitura e escrita ainda estarem em desenvolvimento.
- A coordenação do Curso de Fisioterapia realiza, de forma ativa, reuniões de orientação aos professores.;
- O Curso de Fisioterapia conta com a parceria do Centro Acadêmico e da Atlética no processo de orientação;
- O curso disponibiliza um orientador por turma e conta com um componente de Introdução ao curso e às normas institucionais;
- Elaboração de um guia de orientações gerais, que disponibiliza para todos os seus alunos, com informações sobre o sistema, os auxílios a estudantes, entre outras coisas, por ter percebido que os orientandos têm muitas dúvidas e dificuldades e não existem documentos orientadores ou cartilhas que respondam objetivamente aos questionamentos dos discentes de forma padronizada

- Realização de postagens no SIGAA com sugestões suas aos orientandos
- Desenvolvimento de um fluxograma com todos os componentes obrigatórios, com os horários de oferta das turmas
- Marcação e execução de reuniões de orientação gravadas, para permitir acesso contínuo a tais informações
- Criação de vídeos de "passo a passo" de procedimentos, com o auxílio de alunos mais experientes
- Disponibilização de espaço assíncrono, ofertando acesso vídeos e documentos, como resumo das disciplinas, e com o perfil de cada estudante aos orientandos
- Criação de grupo de whatsapp para facilitação da comunicação.

O que o/a docente sugeriu:

- O sistema emitir avisos sobre a evasão dos alunos sob orientação;
- Mecanismos para detecção de sinais de que o aluno vai se evadir;
- Ter ciência das razões de evasão dos discentes;
- Aplicação de questionário sobre motivos da evasão;
- Realização de capacitações, orientações sobre a forma de agir, elaboração de cartilhas e ações de motivação para promover a orientação acadêmica entre os docentes;
- Elaboração de cartilhas para os orientadores;
- Criação de um grupo de whatsapp para melhorar o contato e a interação entre orientador e orientandos, podendo também a orientação ser realizada de forma mais privativa;
- Criação de grupos de whatsapp entre orientador e estudantes;
- Buscar realizar um atendimento individualizado junto aos discentes desnivelados;

- Realizar atendimento personalizado aos discentes;
- Promover reuniões presenciais e online sempre trabalhando a empatia e o acolhimento.
- Escolher para realizar orientação docentes com melhor familiaridade com a atividade;
- Realizar reunião no início e final do período letivo com os orientandos;
- Distribuição de cartilha com informações sobre o curso para os estudantes;
- Participação no Programa de Atualização Pedagógica - PAP, da docente que tem o projeto "Livro Humano/Biblioteca Humana" e o projeto de extensão voltado para leitura, com o objetivo de falar sobre essas práticas para professores ingressantes na universidade, a fim de encorajá-los a pensar em formas diversas de ajudar os alunos;
- Rede de suporte junto à Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA;
- Distribuição da orientação acadêmica como conteúdo transversal nos componentes, de modo a ser realizada por todos os professores;

O que o/a docente pontuou sobre a orientação acadêmica ou sobre a evasão:

- Alguns professores podem ser escolhidos sem ter perfil para a orientação acadêmica;
- Um entrave no processo é a coincidência do período da orientação com o período de férias dos professores;
- Alguns professores se recusam a fazer orientação e, sendo assim, já orientou discentes que não são seus orientandos;
- Percepção de que muitos professores se colocam num pedestal e os alunos percebem isso e entendem como um distanciamento;

- Para sua realidade específica, grupos de orientação não davam certo;
- Percepção de falta de trato de alguns professores;
- Indicação de que pararam de fazer os cursos de orientação na mudança de gestão;
- Indicação de que os alunos costumam enviar e-mail, principalmente com o semestre já em andamento;
- Atualmente a direção seleciona orientadores que sejam interessados e apresentem o perfil.
- Citação do projeto de uma docente, chamado "Livro Humano";
- Questionamento quanto à necessidade de se discutir orientação acadêmica quando existem outros pontos importantes que precisam ser trabalhados no contexto da evasão universitária, como por exemplo, a questão do sofrimento mental entre os estudantes de graduação;
- Não entendimento de como a orientação acadêmica, em si, poderia contribuir com o combate à evasão;
- Opinião de que a evasão do início de curso está relacionada fortemente à característica própria do SISU de possibilitar a escolha pelo curso conforme a nota obtida, o que faz com que o estudante entre na universidade mesmo que não seja no curso que verdadeiramente deseja cursar;
- Percepção de que os estudantes buscam pouco a orientação acadêmica, tendo, em sua experiência, mais orientandos de pesquisa ou de trabalhos de conclusão de curso;
- A realidade dos cursos de graduação em Música se diferenciam em função do Teste de Habilidade Específica - THE, exame que faz uma triagem eficaz de quem realmente se interessa em ingressar na EMUFRN, na medida em que o aluno já precisa ter habilidades musicais no instrumento escolhido, isto é, não restam muitas dúvidas sobre se esse é ou não o curso escolhido.

Segunda Reunião em 31/08/2023 - Remota

Já no segundo encontro realizado com professores, desta vez no formato remoto, estiveram presentes outros 6 participantes, representantes dos Cursos de Engenharia Civil, Fisioterapia - Natal, Música e Química. As principais contribuições destes professores estão descritas a seguir:

Ações realizadas pelos orientadores ou pelo curso (coordenação e demais docentes):

- Dentre outras atividades, auxilia os alunos durante o período de matrícula, analisando o Histórico Escolar dos orientandos e sugerindo em quais turmas os discentes podem ou não se matricular, a partir de uma necessária visão estratégica nesse sentido;
- Costuma prestar orientações básicas aos discentes em relação às matérias que eles têm mais dificuldade (Matemática, Química, Física), de forma clara e direta e indica vídeos de conteúdos para que os discentes assistam;
- Realiza mentoria holística, buscando entender o ponto de vista dos discentes e voltada para o bem acadêmico, além de mentoria específica, sempre buscando compreender as necessidades do aluno, com vistas ao bem-estar geral e promovendo um atendimento personalizado;
- Incentiva a autonomia e habilidade para resolver problemas;
- Sugere aos orientandos que busquem oportunidades de desenvolvimento e atualização, por meio de participação em workshops, congressos, seminários e busquem aprender técnicas de estudo, promovendo, assim, compromisso colaborativo e uma melhor vivência acadêmica;
- Divulga eventos, de modo a incentivar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- Estabelece metas para os orientandos, a cada semestre letivo;

Sugestões dos docentes:

- Todos os professores devem conhecer a estrutura curricular dos cursos nos quais lecionam e as normas pertinentes à graduação; e ter o comprometimento necessário à prática da orientação;
- Realização de fóruns com os discentes, com vistas a esclarecer acerca dos percursos acadêmicos e possíveis estratégias a serem seguidas para o sucesso o curso;
- O orientador deve se mostrar disponível ao estudante, disponibilizar materiais de apoio pedagógico e acertar metas e objetivos para o estudante, bem como escutar dele suas expectativas em relação ao curso.
- Designação do orientador acadêmico para a disciplina de apresentação do curso (Seminário do Curso de Química), para que os estudantes já conheçam e desenvolvam o laço com o seu orientador;
- Utilização, pelos orientadores, de planilha para acompanhar as disciplinas cursadas pelo estudante e as orientações dadas;
- Criação de pastas para cada estudante, contendo o registro das orientações dadas e perfil do orientando.
- Criação de formas de incentivo ao docente para atuação na orientação acadêmica, como por exemplo maior pontuação em progressão;
- Realização de capacitação para os docentes atuarem na orientação acadêmica;
- Realização de capacitação para os orientadores;
- Criação de tutorial sobre matrícula para os discentes com dificuldade de acesso ao SIGAA.

Matrícula

Disciplinas Oportunidades

Orientação

Estudos Dificuldades

Atendimento Acolhimento

Comentários dos docentes sobre a orientação acadêmica ou sobre a evasão:

- Acerca da temática da evasão, entende que o SISU pode influenciar, tendo em vista a possibilidade dada aos discentes de se escolher cursos similares aos do real interesse destes para cursar componentes curriculares que possam ser aproveitados em outro curso para o qual eles irão mudar, causando evasão no cursos de origem.
- Concordância de que o formato do SISU facilita a evasão, pois possibilita que o estudante entre no cursos que consiga com a nota que possua, mesmo não tendo perspectiva de continuar;
- O acolhimento e o contato pessoal são essenciais no momento do ingresso na universidade, facilitando o envolvimento com o curso e, inclusive, potencializando a aceitação da orientação acadêmica por parte dos discentes.
- É necessário que o orientador acadêmico tenha aptidão e sensibilidade para realizar a atividade.
- O orientação é importante para o acompanhamento da matrícula dos discentes;
- É importante um planejamento adequado para um melhor envolvimento do professor com a história acadêmica dos orientandos;

Diante do exposto, percebe-se que as opiniões dos orientadores convergem para a necessidade de: realização de capacitação dos orientadores acadêmicos; conhecimento, pelos orientadores acadêmicos, da estrutura curricular do curso e do regulamento dos cursos de graduação da UFRN; investimento no acolhimento do ingressante, apresentando seus direitos, deveres e auxílios, com a participação dos estudantes veteranos, de modo a aumentar o sentimento de pertencimento; promoção de maior incentivo ao docente para que atue na orientação acadêmica;

inserção dos secretários de curso na execução das atividades de orientação acadêmica; participação do orientador acadêmico em grupos de tutoria; incorporação no calendário acadêmico de período específico para orientação acadêmica, sobretudo antes das matrículas e fora do período de férias docentes.

4.1 - Relatos do grupo focal realizado com estudantes da UFRN

No encontro realizado com os estudantes, estiveram presentes 8 representantes de diferentes cursos e campi da UFRN, a saber: Ciências Contábeis - Natal, Psicologia - Natal, Turismo - Currais Novos, Fisioterapia - Natal, Química - EAD, Ciências e Tecnologia, Geografia - Caicó. Os principais pontos destacados pelos participantes foram:

Relato da experiência dos discentes com a orientação acadêmica:

- A discente, atualmente vinculada ao Curso de Ciências Contábeis - Natal, informou que já é formada em Farmácia, graduação obtida também pela UFRN. Sendo assim, já acumula experiência em relação à temática de orientação acadêmica. Indicou que a sua orientadora é muito próxima dela, inclusive colocando seu telefone pessoal (WhatsApp) à disposição para esclarecimentos de dúvidas e questões que possam surgir, além de indicar as possibilidades de oportunidades dentro do curso e dentro da universidade. Indicou, também, que a orientadora acadêmica acompanha as matrículas de cada aluno individualmente. Segundo esta estudante, a sua orientadora faz a análise personalizada do currículo de cada orientando, comentando sobre seu desempenho em cada disciplina do semestre anterior e

orienta acerca da estratégia de continuidade no curso.

- O estudante do Curso de Psicologia afirmou que tem boa experiência com orientação acadêmica, uma vez que seu orientador se mostra bastante disponível, presencialmente e por telefone, o que facilita a comunicação. Ainda, acrescentou que seu curso conta com um projeto chamado PSIAMIGO, que busca promover a interação entre calouros e veteranos e, portanto, ocorre no primeiro semestre. O projeto visa auxiliar os ingressantes a se familiarizar melhor com o curso e com a própria universidade; ele ressaltou que esse vínculo entre calouro e veterano permanece ao longo do curso. O projeto não computa carga horária de atividades complementares, mas é um diferencial importante na vida de quem está adentrando a universidade devido às muitas novidades na vida deste novo estudante no campus e na UFRN. Disse que há também no Curso de Psicologia o acolhimento coletivo aos calouros, com apresentação dos orientadores acadêmicos pelos membros do colegiado.
- A representante do Curso de Turismo - Currais Novos contou que no início da graduação não tinha orientação, mas em 2021 houve troca de orientador, o que possibilitou avanço de sua experiência no curso. Informou que a sua orientadora acadêmica é alguém muito disponível, realizando reuniões com os orientandos e disponibilizando recursos que vão além das atribuições de orientador. Conforme esta estudante, a Direção da FELCS presta informações de forma transparente, inclusive sobre os gastos institucionais, o que ela considera importante para os alunos.
- Como sugestões de melhoria, a aluna indica que professores orientem os estudantes também sobre questões mais elementares, que façam recepção aos calouros do curso (a FELCS faz), que incluam docentes e outros professores nas atividades de orientação.
- Outra aluna do Curso de Turismo - Currais Novos disse que não tem muito contato atualmente com sua respectiva orientadora, mas se sente bem orientada no curso por outros docentes e que teve reuniões para informações sobre a matrícula.

- A aluna do Curso de Fisioterapia - Natal informou que seu orientador acadêmico a ajudou na condução do curso, de modo que ela não se atrasasse, tendo em vista reprovação ocorrida no primeiro semestre do curso, inclusive amparando-a na adaptação ao curso, tendo em vista que havia acabado de ter um filho. Da mesma forma, o professor a orientou também em relação aos auxílios que a aluna poderia buscar naquele momento.
- O estudante do Curso de Química - EAD informou que seu orientador acadêmico proporcionou um bom acolhimento, inclusive indicando outras possibilidades de atuação no curso (tutor, ouvinte), assim como o auxiliou na utilização do SIGAA e no empréstimo de livros na biblioteca. Segundo ele, o professor que busca entender melhor o lado pessoal do orientando orienta melhor, uma vez que leva em consideração a dinâmica da vida do aluno. Atualmente o estudante em questão atua como monitor e representante da turma.
- O estudante do Curso de Ciências e Tecnologia fez uma exposição bastante contundente sobre a importância da orientação que teve, pois foi a partir dessa condução que pôde se recuperar de duas reprovações que teve logo no início do curso e que o desmotivaram fortemente chegando a pensar em se evadir. Afirmou que o professor o orienta sobre o decorrer do curso e acerca do engajamento em atividades institucionais, assim como presta informações sobre o acervo institucional e sobre a área de atuação do profissional e carreira. Falou sobre a participação dos alunos veteranos no processo de orientação acadêmica, por meio do Projeto Adote um Calouro, que não computa carga horária de atividades complementares.
- O estudante do Curso de Geografia - Caicó falou que atualmente não tem orientador acadêmico designado, devido ao afastamento do seu orientador. No entanto, está sendo orientado por outra professora, mas como participante de um projeto de extensão. Ele comunicou que aprendeu a ver quem é o orientador acadêmico no SIGAA durante a realização do grupo focal, por indicação de outra participante.

Sugestões dos discentes:

- Realização de palestra com orientações gerais no início do curso seria de grande valia;
- Busca do aluno, pelo orientador, logo no início do curso, tendo em vista perceber que a maioria dos alunos não sabe pormenores sobre o curso ou mesmo sobre a universidade, nem conhece a própria orientação acadêmica como sendo um recurso disponível;
- Avaliação sobre a possibilidade de colocar um contato do orientador acadêmico no SIGAA (ao lado do nome do orientador), a fim de que fique mais fácil o acesso do estudante ao professor;
- Inclusão, como carga horária complementar, das boas práticas discentes em relação ao acolhimento e instruções dadas aos calouros;
- Orientação aos estudantes também sobre questões mais elementares;
- Realização de recepção aos calouros do curso.
- Inclusão de docentes e de outros professores nas atividades de orientação.
- Realização de acolhimento dos discentes, especialmente no início do curso.
- Realização de empenho, pelo orientador, de entender melhor o lado pessoal do orientando, pois dessa forma o orientador conduz melhor a orientação, uma vez que leva em consideração a dinâmica da vida do aluno.
- Busca inicial aos orientandos, por parte do orientador, pois muitos estudantes não entendem a orientação acadêmica e seu potencial.
- Realização de conversas com os calouros, indicando alternativas em caso de reprovações, prestação de apoio psicológico para ajudar os alunos na organização dos estudos e dos horários,

- Formação de uma equipe de apoio ao orientador acadêmico.
- Contabilização da participação de alunos veteranos no processo de orientação acadêmica, como carga horária de atividades complementares.
- Criação de uma instrução para os discentes acerca da orientação acadêmica, a fim de propiciar uma fonte comum de informações importantes para os estudantes se ambientarem com mais facilidade à vida acadêmica.

Como sugestões comuns de melhoria indicadas pelos discentes participantes do grupo focal, destacaram-se: apresentar os orientadores acadêmicos na primeira semana de aula, no evento de boas vindas aos ingressantes, e explicar em linhas gerais acerca da orientação acadêmica; realização de tour nas principais instalações físicas do curso; realizar reunião no primeiro semestre, para informações acerca das possibilidades do curso e de questões sobre horários, matrícula e SIGAA; ter alguém disponível para planejar presencialmente com o estudante a orientação de matrículas; fazer parceria com o Centro Acadêmico e a Atlética (no caso do Curso de Educação Física); pensar em um curso de formação, em que veteranos adotam um calouro, desta feita computando carga horária de extensão/complementar; orientador acadêmico atuando de modo técnico e/ou humanizado, conforme o perfil de cada estudante; docente deve ter iniciativa para a orientação; explicitar o contato do orientador acadêmico para o estudante ou criar um canal direto de comunicação; ter apoio de profissionais da área psicológica para ajudar na orientação acadêmica.

5 - Benchmarking de dados sobre orientação acadêmica nas demais Universidades Federais Brasileiras

No mês de julho de 2023 iniciou-se o envio, via Fala.BR, de solicitação de informação sobre o funcionamento da orientação acadêmica para as universidades federais.

Foi feito o seguinte questionamento: "A universidade tem Orientação Acadêmica para alunos de graduação? Se a resposta for "sim", pode informar como funciona, se é regulamentada por alguma norma e se existe algum estudo institucional sobre o tema? Se a resposta for "não", pode informar se existe alguma intenção de implantar a Orientação Acadêmica em um futuro próximo?", sendo enviada para 66 universidades federais, ficando pendente apenas o envio à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) por questões operacionais do Fala.BR.

As respostas foram analisadas pela servidora da PROGRAD que foi responsável por elaborar e enviar o questionamento. Abaixo seguem algumas observações sobre as respostas enviadas pelas Instituições de Ensino Superior:

- Poucas universidades não entenderam o teor da pergunta e solicitaram que a pergunta fosse refeita;
- Muitas universidades apresentaram como resposta que a Orientação Acadêmica é similar a um atendimento e orientação geral ao alunado, por exemplo informações sobre funcionamento de ônibus, auxílios, horários de aulas e afins;
- Algumas respostas foram no sentido da orientação acadêmica ser entendida como ajuda pedagógica aos estudantes com dificuldade em determinados componentes curriculares e era ofertada por meio de setores específicos, núcleos e órgãos afins;
- Certas universidades responderam no sentido de que a

orientação acadêmica é ofertada por meio de setor específico para atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas;

- Outras respostas foram no sentido de que o coordenador do curso faz as vezes de orientador acadêmico ao atender o aluno, pois seria uma das suas funções;
- Algumas respostas foram diretas ao afirmarem que não existe orientação acadêmica na universidade;
- E por fim algumas indicaram a Orientação Acadêmica semelhante à aquela institucionalizada na UFRN.

Sendo assim, percebeu-se que não existe uma homogeneidade no entendimento do que é a Orientação Acadêmica no âmbito das universidades federais, sendo portanto um conceito diverso e que requer contextualização à cada instituição. Em algumas está mais voltada a um encadeamento pedagógico, em outras destina-se a um grupo específico (estudantes com necessidades especiais, estudantes em vulnerabilidade social), e ainda há aquelas que se limitam ao repasse de informações gerais sobre o contexto universitário.

Possivelmente essa diversidade de abordagens ocorra em virtude da própria nomenclatura, que proporciona mais de uma interpretação, perpassando desde uma orientação mais trivial (como horário de ônibus e aulas) até orientações mais voltadas para o acompanhamento do percurso acadêmico do estudante (como encontros entre orientador e orientandos para discutir o mais acertado caminho que pode ser seguido pelo estudante). Sendo esta última a conjuntura mais aproximada do que é realizado na UFRN.

Abaixo segue os programas e ações identificados e estruturados que se referem a orientações acadêmicas pertinentes às universidades federais que responderam ao questionamento:

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB):
Guia Estudantil

Universidade Federal do Cariri (UFCA):
Manual do Estudante da UFCA

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM):
Site destinado aos calouros: Calouro, vem cá

Diante do que foi pesquisado, apesar de haver dissonância sobre a noção de como funciona a orientação acadêmica nas universidades federais, percebe-se que há uma preocupação em garantir aos estudantes de graduação algumas informações que se revelam essenciais para a adaptação ao contexto universitário, sejam elas eminentemente pedagógicas ou não. Da mesma forma, há um envolvimento de diversos atores nesse trabalho, são eles servidores técnicos (pedagogos, psicólogos entre outros) e professores, o que permite, em muitos casos, um acolhimento significativo, em especial aos que estão iniciando a vida universitária.

Destaca-se que conhecer as experiências e percepções das outras instituições federais de ensino superior se mostrou relevante para uma reflexão sobre as ações da UFRN frente ao entendimento de outras instituições sobre o tema e, ainda, para avaliarmos algumas condutas e estratégias encontradas que podem ser utilizadas como referência e boas práticas para a UFRN.

6 - Considerações finais

Este relatório apresentou os resultados das atividades, realizadas dentro do Projeto Evasão 2.0, com foco na orientação acadêmica. A análise das respostas dos questionários revelou uma variedade de opiniões e sugestões dos dois grupos envolvidos, orientadores acadêmicos e orientandos, com indicação tanto de aspectos positivos quanto de desafios enfrentados no processo de orientação acadêmica. Essa diversidade de perspectivas é valiosa, pois fornece uma visão abrangente das experiências dentro da universidade e traz subsídios para encaminhamento de possíveis soluções.

Com relação às contribuições dos grupos focais, registramos a obtenção de uma dimensão qualitativa essencial ao estudo, pois a partir das exposições sobre as experiências individuais foi possível alcançar uma compreensão mais real das percepções dos participantes, enriquecendo, assim, de modo significativo o processo de conhecimento sobre o funcionamento prático da orientação acadêmica na instituição.

Por fim, a coleta de informação feita em outras universidades possibilitou oportunidades de aprendizado e inspiração, proporcionando um contexto mais amplo para avaliar e melhorar as práticas já existentes.

Diante de todos os resultados obtidos, foi possível identificar tanto aspectos positivos como áreas de oportunidades de melhorias e, especialmente, se evidenciou que a orientação acadêmica desempenha um papel crucial no na vida acadêmica dos estudantes.

A despeito da relevante iniciativa institucional de regulamentar e propiciar suporte aos estudantes por meio da orientação acadêmica, é notória a necessidade de aprimoramento para que esta atividade seja mais abrangente e eficaz. Sendo assim, é interessante iniciativas tais como: implementação de melhoria nas ferramentas de orientação do sistema acadêmica; busca por

uma comunicação mais dinâmica e eficiente entre orientadores e orientandos; e avaliação das atividades de orientação, envolvendo feedback de professores e estudantes.

Fortalecer a cultura de acompanhamento e apoio entre corpo docente e discente reforça o compromisso institucional com a formação integral dos seus estudantes e, certamente, viabiliza um ambiente mais favorável para que essa formação ocorra com sucesso.

7 - Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019. Natal: UFRN, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Regulamento de Graduação da UFRN. Natal: UFRN, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 171/2013-CONSEPE/UFRN.

UFRN

PROGRAD SGP